

Possíveis caminhos para a pesquisa em dança sob enfoque histórico crítico

Eliana Rodrigues Silva
Universidade Federal da Bahia
Pós Doutora, Université de Paris 8
Professora, pesquisadora em crítica de dança

Resumo: Marc Bloch, na introdução do seu livro *Apologia da História ou O Ofício do Historiador* coloca a pergunta que uma criança faz a seu pai historiador: Para que serve a história? Ao longo de todo o livro ele responde essa questão, apontando aspectos importantes sobre o valor do registro, o cuidado com documentos e testemunhos, sobretudo a compreensão (e não o julgamento) do fato histórico para se contextualizar o presente. O historiador deve transformar o fato histórico em reflexão e não apenas ater-se à sua documentação. Como diz Bloch, “o problema epistemológico da história, não é apenas um problema intelectual e científico, mas também um problema moral e porque não cívico”. Existe aí a profunda responsabilidade do historiador de prestar contas do seu trabalho, de esclarecer o fato, de criar relações com o presente. A história pode ser muito sedutora, posto que seja ali que vemos o espetáculo das atividades humanas, como diz Bloch “graças ao distanciamento, no tempo e no espaço, seu desdobramento se orna das sutis seduções do estranho.” Nesse sentido, o cuidado não está apenas na maneira correta de interrogar os documentos coletados, mas também no lidar com os testemunhos. Toda história que envolve pessoas envolve também contradições. A memória funciona como uma ilha de edição que depende das referências de cada um, e até uma mesma pessoa pode modificar a informação a cada momento.

Esse ensaio propõe observar alguns caminhos possíveis para tratar da dança em estudos de cunho histórico e crítico, observando algumas pesquisas desse teor realizadas em programas de pós-graduação.

Palavras-chave: Artes Cênicas, Dança, História, Crítica

Marc Bloch, na introdução do seu livro *Apologia da História ou O Ofício do Historiador* (BLOCH, 2001), coloca a pergunta que uma criança faz a seu pai: Papai, então me explica para que serve a história? Ao longo da obra ele responde essa questão, apontando aspectos importantes sobre o valor do registro, o cuidado com documentos e testemunhos, sobretudo a compreensão, e não o julgamento, do fato histórico.

O historiador deve transformar o fato em reflexão ativa e não apenas ater-se à sua documentação, como jornalista ou contemplador passivo. Sua responsabilidade em esclarecer o fato é evidente, pois a história pode ser muito sedutora, posto que nela vemos o espetáculo das atividades humanas. O cuidado não está apenas na maneira correta de interrogar os documentos, mas também no lidar com os testemunhos. Toda história que envolve pessoas é plena de contradições, a memória funciona como uma ilha de edição que pode mudar de perspectiva facilmente.

O pesquisador de história escolhe estudar uma época, uma pessoa e sua obra ou um fenômeno, analisando o contexto em que acontece. O historiador da arte poderá ainda considerar a poética da obra e assim, estudos estéticos ampliam o teor da pesquisa. Se ele tiver na sua formação estudos de historiografia, certamente abordará o contexto social que produziu o objeto artístico ou a pessoa escolhida. Onde existe evidência concreta, vai estabelecer relações causa/efeito e onde existem lacunas de informação, irá propor possibilidades.

O trabalho do historiador é um ofício em rede e dela depende para se desenvolver. É notável observar o esforço empreendido por pesquisadores brasileiros, de diferentes formações e atuantes em várias regiões do país, que se dedicam à construção desse corpo de conhecimento. A partir da minha experiência como professora do PPGAC, UFBA, tenho tido a oportunidade de participar de bancas de conclusão de cursos de Mestrado e Doutorado no país, bem como de orientar alguns trabalhos na área. Apontarei alguns desses trabalhos que se destacam não só pelo valor documental intrínseco, mas também pela utilização de categorias criteriosas de análise, fundamentação teórica apropriada e boa metodologia de pesquisa. Embora se observe que, para cada um desses trabalhos foi escolhido um viés de pensamento e uma episteme própria, de certa forma todos têm um cunho histórico e crítico, duas abordagens que não se desvinculam.

Na sua Tese de Doutorado recentemente defendida na Unicamp, intitulada *Raízes da Teatralidade na Dança Cênica: Recorte de uma Tendência Paulistana*, orientada pela Profª. Dra. Cássia Navas, Silvia Geraldi propõe discutir “teatralidade” a partir da obra de Célia Gouveia e Sônia Mota. Para isso, Geraldi inicialmente garimpou vasto material videográfico, fotografias, material jornalístico e de espetáculo o que é um dos grandes méritos da sua pesquisa. Ao oferecer esse material em forma de DVD para leitura simultânea à Tese, presenteia-nos com um *Zeitgeist* bastante preciso do período estudado. Por outro lado, realizou longas e detalhadas entrevistas com as duas coreógrafas, trazendo uma luz especial para o seu texto. Tanto o material colhido como as entrevistas são muito bem “interrogados” pela pesquisadora e fornecem boas chaves para argumentação. A pesquisa se completa, quando, a partir de todo esse conjunto de dados e amparada em fundamentação teórica pertinente, Geraldi irá então responder à sua pergunta sobre o fenômeno da teatralidade na dança paulistana. Para isso, escolhe coreografias que denominou *obra de referência* e *obras de contraste*, analisadas a partir de três categorias de análise que são *corpo cênico*, *princípios*

estruturais e estruturação da linguagem. Bem edificada essa proposta, sobretudo porque escolhe parâmetros criativos, e não interpretativos, para sustentar a sua análise. Interessa perguntar como a obra se constrói e funciona, qual a sua forma, e não o que ela quer dizer. Assim, parâmetros históricos e estéticos operam de forma coerente.

A Dissertação de Mestrado de Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, no PPGAC, UFBA, por mim orientada e defendida em 2008, intitula-se *Estratégias Poéticas em Tempos de Ditadura: A Experiência do Grupo Experimental de Dança de Salvador- BA*. No título já se observa o caminho do estudo, que intenciona discutir como a dança criada nesse grupo dirigido por Lia Robatto dialogou com o entorno político ditatorial. O objetivo não foi tão somente documentar um período histórico marcante ou identificar se a dança foi censurada, mas, sobretudo, quais foram as estratégias poéticas que viabilizaram o seu discurso. A princípio Araújo apresenta uma contextualização histórica e política do país e em especial, da cidade de Salvador, considerando aspectos da cultura, da mídia e da arte no período. Num segundo momento, centraliza-se na inserção da coreógrafa Lia Robatto no contexto artístico, cultural e universitário, apontando fatos importantes da criação da Escola de Dança da UFBA. Finalmente, o estudo vai se concentrar nas estratégias poéticas das criações do grupo, sua vibrante experimentação e trabalho coletivo. Além do material coletado, crucial para o registro documental, as conclusões desse estudo são significativas. Araújo discute rupturas e novas proposições criativas, a democratização do trabalho criativo e o diálogo com a cultura local. Surpreendentemente, a conclusão do estudo aponta que o grupo, neste tempo e lugar específicos, viveu um período de rica multiplicidade estética, profissionalização e liberdade artísticas, sem restrições da censura política, justamente por causa das especificidades da linguagem corporal, consolidando-se como grupo de vanguarda.

Outra Dissertação de Mestrado do mesmo Programa por mim orientada, de autoria de Nadir Nóbrega Oliveira, intitulada *Agô Alafiju, Odara! A Presença de Clyde Wesley Morgan na Escola de Dança da UFBA, 1971-1987*, foi publicada em livro com o mesmo título em 2007. Nesse estudo o enfoque principal está na biografia do artista, na sua trajetória na UFBA, no legado deixado pelo seu trabalho. A partir de um breve enfoque antropológico, Oliveira identifica a contribuição desse artista e professor como elemento catalisador da identidade cultural negra em Salvador e, por conseguinte, no Brasil. Muitas horas de entrevistas foram realizadas para fundamentar essa biografia e entender a ambiência sócio-cultural em que Morgan atuava, como agente determinante da realização artística da cidade na época. O estudo

discorre inicialmente sobre a formação do artista, sua trajetória na UFBA, desenvolve-se para a prática coreográfica e finalmente analisa a qualidade da movimentação das coreografias, presente a partir das matrizes estéticas oriundas da dança moderna americana, da dança africana e da dança afro-baiana que absorveu rapidamente.

Outra Dissertação de Mestrado pela Universidade Gama Filho, orientada pelo Prof. Dr. Antonio Jorge Soares, resulta também num livro de natureza biográfica, publicado em 2005, de autoria de Ana Vitória Freire e intitula-se *Angel Vianna, Uma Biografia da Dança Contemporânea*. Freire desenha não só a história dessa grande artista, mas, sobretudo observa a significância da sua proposta pedagógica para a dança, pautada no respeito à individualidade. A partir de denso rastreamento de artigos, material fotográfico, videográfico e longas entrevistas, a pesquisa une memória, história oral e análise crítica que se completam tecendo uma rede de conexões com outras personagens.

Glória Reis é graduada em História pela UFMG, onde também leciona. Sua Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais pela PUC Minas, orientada pela Profa. Dra. Glória Diógenes, resultou na publicação em 2003 do livro *Cidade e Palco. Experimentação, Transformação e Permanências*. Essa pesquisa analisa as trajetórias do Grupo Experimental e do Grupo Transforma, enfocando as relações entre arte e contexto sócio cultural. Questões de identidade são levantadas, possibilitando a observação dos anseios de grupos artísticos naquele momento específico na cidade de Belo Horizonte. Nessa ambiência de pesquisa, a análise vai além da criação artística dos grupos, mas aponta quadro preciso da vida cultural da cidade e suas lutas entre vanguarda e tradição.

Outro enfoque é apresentado no livro de Rosa Primo, publicado em 2006, resultante da sua pesquisa de Mestrado no Programa de Pós Graduação em Sociologia na UFCE, em Fortaleza. Em *A Dança Possível: As ligações do Corpo numa Cena*, a pesquisa analisa como marcas históricas e sócio culturais fazem parte da construção dos corpos em cena. Iniciando seu estudo com abordagem essencialmente historiográfica, Primo direciona seu olhar ao corpo na dança de sua terra, observando como ele é constituído e finalmente discutindo questões inerentes à sua ação política.

Assim, esses estudos e muitos outros contribuem com visões singulares para a consolidação da história da dança brasileira.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou O Ofício do Historiador*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2001.

FREIRE, Ana V. *Angel Vianna, Uma Biografia da Dança Contemporânea*. Rio de Janeiro: Dublin, 2005.

GERALDI, Silvia M. *Raízes da Teatralidade na Dança Cênica: recortes de uma tendência paulistana*. Campinas, São Paulo, Tese de Doutorado, Or. Profa. Dra. Cássia Navas Alves de Castro, UNICAMP, Instituto de Artes, 2009.

OLIVEIRA, Nadir N. *Agô Alafiju, Odara! A presença de Clyde Wesley Morgan na Escola de Dança da UFBA, 1971-1978*, Salvador Fundação Pedro Calmon, 2007.

PRIMO, Rosa C. *A Dança Possível: As ligações do Corpo numa Cena*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda.: 2006.

REIS, Maria da Glória F. *Cidade e Palco. Experimentação, Transformação e Permanências*. Belo Horizonte: Cuatira, 2005.